Trabalhos Científicos

Título: Abordagens Terapêuticas Avançadas Em Doenças Respiratórias Crônicas Na Infância

Autores: LETÍCIA CHERUBIM SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), BEATRIZ MORAIS ALVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI), LETÍCIA DE ARAÚJO PARADA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), GABRIELA MARIA VICENTE DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), DENISE PEREIRA DO VALE (FACULDADE DE MEDICINA DE AÇAILÂNDIA), ISABELLA NASCIMENTO JORGE (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), ANDRIELLY COLLIONI BEATRICCI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), PEDRO LÍVIO GOMES MOURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA MARIA)

Resumo: As doenças respiratórias crônicas são prevalentes e impactam a qualidade de vida infantil. Condições como asma, rinite alérgica e bronquiolite apresentam limitações terapêuticas, sendo essencial adotar estratégias avançadas."Explorar terapias distintas para doenças respiratórias crônicas na infância, analisando sua aplicabilidade."Trata-se de uma revisão sistemática baseada na lista de checagem Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Utilizou-se as bases de dados PubMed e BVS com os descritores booleanos: Chronic Respiratory Diseases AND Asthma AND Cystic Fibrosis AND Bronchiectasis AND Biological Therapy AND Gene Therapy AND Immunotherapy AND Non-Invasive Ventilation AND Children AND Pediatric Patients AND Adolescents AND Respiratory Symptoms AND Quality of Life AND Lung Function. Em seguida, 2 revisores utilizaram a plataforma Rayyan para triagem de 72 artigos, excluindo 4 duplicados. Selecionou-se 9 estudos para elegibilidade, enquanto 59 não atendiam os critérios aplicados, os quais incluem estudos que avaliassem intervenções terapêuticas avançadas, como imunoterapia e terapia gênica, em crianças de 0 a 12 anos diagnosticadas com doenças respiratórias crônicas, dos últimos 5 anos, em inglês, espanhol ou português."A asma - relacionada a fatores genéticos, familiares e dietéticos, além da trajetória de sibilância comum até os 5 anos - é uma das doenças crônicas mais comuns na infância, tratada com corticosteroides inalatórios e B2-agonista. Entretanto, pela sua variação individual de eficácia, estudos sugerem que o microRNA pode ter efeito semelhante. A imunoterapia alérgica não foi eficaz para crianças menores de 4 anos, mas em crianças mais velhas melhorou a função pulmonar (VEF1/CVF e PEF%) e imunidade. Na rinite alérgica, a imunoterapia subcutânea específica para alérgenos (SCIT) mostrou segurança, mas podem haver reações adversas - principalmente após 12 semanas do início do tratamento -, mais comum em pacientes polissensíveis e tratados com múltiplos alérgenos. Em adolescentes, a leptina foi associada à redução da capacidade vital forçada (FVC) e do volume expiratório forçado no primeiro segundo (FEV1), sugerindo impacto na função pulmonar, mas sem relação com atopia. Na fibrose cística, a solução hipersalina melhorou o clearance mucociliar, mas não alterou significativamente o FEV1. Em crianças com asma grave, nota-se a desigualdade de ventilação, reforçando a necessidade de modelos multidisciplinares de atendimento."O tratamento das doenças respiratórias crônicas exige abordagens personalizadas. Na asma, o microRNA surge como alternativa aos corticosteroides inalatórios devido à variação na resposta individual. A imunoterapia subcutânea para rinite alérgica é eficaz, mas requer monitoramento. Na fibrose cística, a solução hipersalina melhora a função pulmonar. Esses achados reforçam a importância de estratégias multidisciplinares para otimizar tratamentos e qualidade de vida dos pacientes.